



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

DESAFIOS E DIÁLOGOS AO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÃO DO TRATO PEDAGÓGICO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR I

Aiana Carvalho Carneiro

Amanda Santana de Souza

Prof.^a Dr.^a Denize de Azevedo Freitas

Prof.^a Dr.^a Suzana Alves Nogueira de Souza

Universidade Estadual de Feira de Santana

aiaanacarvalho16@gmail.com

amanda.santanaa@hotmail.com

denizefreitas0505@gmail.com

suzanaufba@hotmail.com

CHALLENGES AND DIALOGUES WHEN THINKING SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: OBSERVATION OF THE TEACHING PEDAGOGICAL TREATMENT IN THE CURRICULAR STAGE CURRICULUM COMPONENT I

Resumo

Este artigo trata de compartilhar as experiências observadas a partir das vivências do componente curricular Estágio Curricular I da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), além de destacar aspectos que foram identificados nas práticas docentes. O estudo priorizou como objetivo refletir a prática docente utilizada pelos professores que assumem a regência nas aulas de Educação Física, na educação infantil e séries iniciais do fundamental, visibilizando como a prática docente acontece e como é dado o trato pedagógico e toda temática que o processo de ensino-aprendizagem demonstra nesta fase, analisar aspectos positivos e negativos encontrados no trato pedagógico dos professores de Educação Física, nas séries finais do fundamental e ensino médio, de forma que a partir de uma visão com uma análise crítica buscou-se perceber o que acontece nas aulas de Educação Física, o comportamento dos alunos, a prática docente do professor. No decorrer da disciplina, houve relações com os estudos, artigos e livros discutidos em sala de aula, que auxiliaram, assim, construindo processos pedagógicos provocativos no desfecho e considerações das observações do componente curricular. Consta-se no presente artigo, todas as considerações



relevantes durante o estudo que buscaram relatar as experiências que foram destacadas a partir das observações do componente curricular Estágio Curricular I.

Abstract

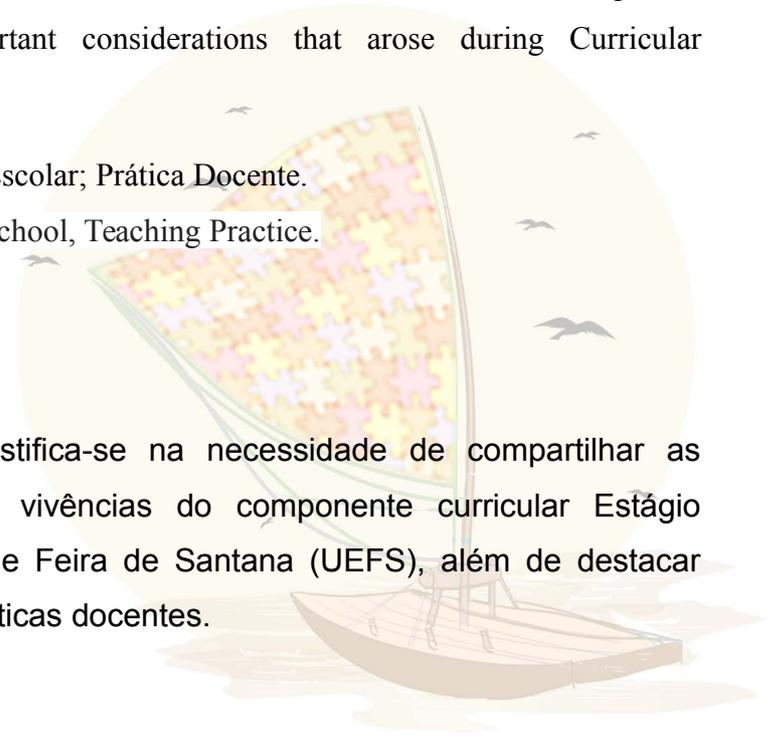
This article shares experiences observed in the Curricular Traineeship I course component of the State University of Feira de Santana (UEFS), as well as highlighting certain aspects that were identified during teaching practice. The study aimed to promote reflection about the teaching practice experience of future teachers in Physical Education classes, at preschool and early primary school levels. Besides that the study, now focusing the middle school and secondary, show how the teaching practice happens and how the pedagogical model, and all others subjects of the teaching-learning process demonstrated in this phase, works. Highlighting the analyze of positive and negative aspects that was found in usual daily class, and using a critical view to trying to realize what happens in physical education classes, mainly in what concerns the behavior of the students and the relation of that and the teacher's pedagogical way. Over the period of the teacher training, the connection with studies, articles and books previously discussed in the classroom was emphasized, as such, enriching the conclusions and observations that the course component generated. This article contains all-important considerations that arose during Curricular Traineeship I course component.

Palavras-chaves: Estágio; Educação Física Escolar; Prática Docente.

Key words: Internship, Physical Education School, Teaching Practice.

JUSTIFICATIVA

A relevância dessa pesquisa justifica-se na necessidade de compartilhar as experiências observadas a partir das vivências do componente curricular Estágio Curricular I da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), além de destacar aspectos que foram identificados nas práticas docentes.





OBJETIVO

O estudo priorizou como objetivo refletir a prática docente utilizada pelos professores que assumem a regência nas aulas de Educação Física, na educação infantil e séries iniciais do fundamental, visibilizando como a prática docente acontece e como é dado o trato pedagógico e toda temática que o processo de ensino-aprendizagem demonstra nesta fase, analisar aspectos positivos e negativos encontrados no trato pedagógico dos professores de Educação Física, nas séries finais do fundamental e ensino médio, de forma que a partir de uma visão com uma análise crítica buscou-se perceber o que acontece nas aulas de Educação Física, o comportamento dos alunos, a prática docente do professor.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Estágio Curricular I: Problematizações e reflexões a partir da visão acadêmica

O estágio curricular supervisionado é disciplina obrigatória na matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que tem como objetivo cumprir as exigências legais da formação profissional em Educação Física, oportunizando o contato dos estudantes com a prática pedagógica e o exercício profissional em salas de aula da educação básica.

Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente escolar, visando à preparação para o trabalho produtivo do educando. Visa também o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O curso de Licenciatura em Educação Física na UEFS está dividido em oito semestres (quatro anos), onde possui 400 horas direcionadas para os Estágios Curriculares Obrigatórios. Os Estágios Curriculares são divididos em quatro “fases”, no Estágio I, inicia-se com as fases de observação e coparticipação (que é a fase onde os acadêmicos estão participando das atividades observadas, mas sem intervir, apenas



participando e auxiliando na realização das atividades) na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio; no Estágio II ocorre a regência na Educação Infantil; no Estágio III a regência acontece no Ensino Fundamental; e no quarto e último que é o Estágio IV, acontece a regência no Ensino Médio.

Segundo Carvalho et al. (2011), o estágio se aplica como um momento de encontro, de problematização e de potencialização entre os estudos e as experimentações oportunizadas pelos campos de atuação nos quais os acadêmicos possam estar inseridos. Deste modo, valida-se como importantes componentes curriculares as fases do estágio, principalmente por possibilitar ao acadêmico vivenciar este momento de experimentações, de possibilidades de redimensionar, reelaborar os conhecimentos teórico-práticos da formação ao tempo que o aproxima com a formação do campo de atuação.

Sendo assim, o estágio supervisionado I, torna-se responsável em possibilitar as observações e algumas coparticipações com as práticas pedagógicas no Ensino Infantil, Fundamental e Médio, locais onde a Educação Física é sedimentada e reconhecida como disciplina curricular obrigatória. Nestes espaços os discentes poderão conquistar experiências no âmbito escolar, para que possam desenvolver o senso crítico ao se deparar com as mudanças constantes na escola e é a partir dos estágios obrigatórios, de fato, que os futuros docentes começam a se organizar diante das dificuldades da vida docente.

Compreendendo a importância dos Estágios, entendemos a necessidade de uma organização pedagógica no trabalho docente, definindo ideias e planejamentos, obtendo uma experiência satisfatória e aprendizagem diferente da realidade escolar pública.

Possibilidades: A inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil

Ao falar de Educação Infantil torna-se impossível não ressaltar que, a disciplina de Educação Física ainda não se faz obrigatória nesta fase. Discordando totalmente deste fato, e visualizando diversas razões para que possa ser incluída, percebeu-se a necessidade da Educação Física para esta etapa da formação das crianças. Pode-se destacar, primeiramente, que a Educação Física trabalha com desenvolvimento cognitivo e psicológico em seus conteúdos, e qual fase mais importante seria para trabalhar tais



aspectos além da Educação Infantil? Deste modo, inicia-se destacando as lacunas que a falta desta disciplina nas aulas da Educação Infantil tem e como poderia ser benéfica a presença do conteúdo específico com professores da área para estes alunos.

As observações contaram com a colaboração do Centro de Educação Básica da UEFS, que cedeu seu espaço para observação dos momentos pedagógicos, ou seja, momentos iniciais onde pode-se observar desde a chegada à escola, como ocorre o funcionamento, as aulas, os intervalos, momentos de lanche e ainda momentos de conversas com as regentes. Nas aulas, podemos observar o quanto o desenvolvimento dos alunos ocorre muito rapidamente, tanto nos aspectos cognitivos, motores e de aprendizagens, as crianças nesta fase estão em constante fase de crescimento, isso explica sua facilidade para aprendizagem e atenção para mínimos detalhes que são abordados em aula.

Loureiro et al. (2011) mencionam que o papel do professor na educação infantil é realizar uma mediação para que os alunos consigam ter acesso ao conhecimento de representações, significados e sentidos da cultura as quais elas estão inseridas. Assim, as aulas de Educação Física vão além de um espaço de experimentação de atividades lúdicas, mas também um espaço de construção e de acesso ao conhecimento em suas diversas dimensões social.

Válido destacar que a presença de um professor de Educação Física seria imensamente relevante nesta fase da Educação Infantil, pois, é neste período que a criança vai desenvolvendo gradativamente, passando por cada uma de suas fases de desenvolvimento. Este fator somado com os conteúdos específicos da Educação Física pode proporcionar um trabalho significativo, mesmo levando em consideração a individualidade de cada criança que deve ser considerada; pois, as crianças não se desenvolvem de modo linear, apresentando avanços e retrocessos. Desta forma, considera-se como importante e de grande contribuição para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil a inserção do professor de Educação Física.

Segundo Piaget (1967), “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. Sendo assim, o jogo (conteúdo da Educação Física) sendo trabalhado como conteúdo e não somente como método tem bastante a contribuir e colaborar na vida de uma criança em desenvolvimento.



Visibilizando novas práticas docentes no Ensino Fundamental a partir de uma visão crítica e especuladora

O primeiro contato com a presença das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental possibilitou notar que ainda após muito esforço as aulas de Educação Física permanecem afastada do restante do funcionamento escolar. Notou-se que uma parte do corpo docente da escola apresenta certo desconhecimento de quando, por quem e como ocorrem as aulas de Educação Física na instituição. Ainda assim pode-se perceber o quanto os alunos vibram pela aula de Educação Física, acredita-se que além do que o professor permite que aconteça essa expectativa ocorra, pelo fato de ser o momento de “libertação”, “do extravasar”, ou seja, o momento que a aula é totalmente voltada para as práticas corporais; onde os alunos consideram esse aspecto como prioridade na aula e anseiam por esse real momento.

A Educação Física enquanto um importante componente curricular da Educação Básica e obrigatório, de acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no. 9.394/96) deve assumir a tarefa de integralizar e introduzir o aluno na cultura corporal do movimento, assim pode contribuir com a formação do indivíduo, que estará transformando a si mesmo, a fim de instrumentalizá-lo para que possa estar usufruir dos conteúdos da cultura corporal de movimentos sistematizados histórica e socialmente pela humanidade, a saber, os jogos, danças, ginástica, esportes e práticas corporais, em benefício da qualidade de vida e desenvolvimento corporal e mental.

De acordo com Betti e Zuliani (2002) “a Educação Física não pode transformar-se num discurso sobre a cultura corporal de movimento, sob pena de perder a riqueza de sua especificidade, mas deve constituir-se como uma ação pedagógica com aquela cultura”, ou seja, a partir desta afirmação visualizamos que na Educação Física não pode ocorrer divisões entre a prática e teoria. Mas, sim, entendê-la como um conjunto de práxis pedagógica, onde os conteúdos trabalhados e os momentos de vivências materializam o conteúdo apreendido resultando, assim, em aprendizados mais concretos, mais estruturados e que podem acarretar em uma apreensão de conhecimento muito mais



significativa aos alunos que se permitiram e se doaram para aquele momento de conhecimento.

Sendo assim, de acordo com as observações obtidas no componente curricular de Estágio I, visualizamos o importante papel do professor de Educação Física no desenvolvimento dos alunos no ensino fundamental e consideramos que novas práticas docentes seriam necessárias para um melhor resultado da aplicação dos conteúdos em ambos ambientes escolares visitados (Educação Infantil e Fundamental), destacando, assim, que a postura do professor de Educação Física é um importante fator responsável pelo resultado das aulas. Pois, com seriedade e comprometimento para um melhor desenvolvimento dos aspectos de conhecimentos que devem ser estabelecidos em comum acordo com os alunos, acredita-se que os momentos escolares se tornarão ricos em experiências significativas para formação de todos os sujeitos envolvidos no processo.

Educação Física, a cultura corporal e o desenvolvimento cognitivo e artístico no Ensino Médio

A Educação Física no ensino médio nas visitas e observações que realizamos pôde-se observar aspectos bastante positivos e interessantes para serem relatados. Primeiramente, devemos destacar que, na escola observada, a turma colabora de modo bastante significativo para o bom fluir das aulas. O contato próximo do professor com os alunos é grande fator responsável pelo resultado das aulas; pois, o professor utiliza estratégias metodológicas que chamam atenção, verdadeiramente, de toda a turma. E esse foi um aspecto que nos surpreendeu e chamou bastante atenção: o modo como os alunos e o professor se relacionava em todos os momentos, era impressionante, apesar da afinidade e informalidade para diálogos entre os mesmos, havia uma relação muito grande de respeito e parceria entre ambos.

Isso explica o porquê dos conteúdos específicos da Educação Física ser tão bem apreendidos pelas turmas nos momentos das aulas, onde a autoridade (sem autoritarismo) e a boa convivência reinavam em todos diálogos e momentos das aulas. Destaca-se como um fator válido é o importante papel do aluno dentro da escola; pois, não parece haver a excessiva hierarquização de níveis gestores, professores e alunos. Essas muralhas que dividem os demais atores educativos no ambiente escolar não



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

parecem existir de modo ostensivo. O aluno tem voz e vez, pode comentar sugerir, intervir e, o mais incrível, é que isso não gera nenhuma bagunça no ambiente escolar, pelo contrário, essa liberdade dada aos alunos permite que eles gerem mais maturidade e responsabilidade em seus atos.

Sendo assim, Betti e Zuliani (2002) afirmam que “no Ensino Médio, a Educação Física deve apresentar características próprias e inovadoras, que considerem a nova fase cognitiva e afetiva social atingida pelos adolescentes”, dessa forma, visualiza-se a importância que a inovação nas aulas de Educação Física tem. Ou seja, métodos e conteúdo específicos inovadores e menos abordados no ensino fundamental seriam mais aconselhados para que possam ser explorados nesta fase, devido ao desinteresse dos alunos de ensino médio vir muitas vezes pela exaustão das repetições dos mesmos conteúdos nas aulas de Educação Física, como também ocorrem várias vezes, a limitação destes conteúdos voltados aos esportes.

É importante mostrar ao aluno que a Educação Física no ensino médio é tão relevante quanto nas demais etapas anteriores de formação, ou seja, a exploração da cultura corporal de movimento em a finalidade de integrar o aluno. Considera-se, portanto, o papel da Educação Física nesta etapa bastante significativa e de grande valor para formação do indivíduo. Não desconsiderando que também nesta fase há a possibilidade de explorar o desenvolvimento de pensamentos abstratos e lógico, explorando assim a capacidade de análise crítica que se faz presente nessa faixa etária dos alunos desenvolvendo, assim, aspectos teóricos mais complexos dos conteúdos específicos e saindo da superficialidade e auxiliando a sua formação enquanto cidadão, de maneira plena e autônoma.

METODOLOGIA

As observações do Estágio Supervisionado I ocorreram nas aulas das segundas-feiras das 07h30min às 11h30min, e nas quintas-feiras das 07h30min às 10h30min, contando sempre com acompanhamento e supervisão da professora responsável pela turma do componente curricular.

As observações do estágio curricular I foram divididas em duas escolas da cidade de Feira de Santana. As observações do Ensino Infantil e das séries iniciais do ensino



fundamental ocorreram no Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEB-UEFS), localizado na UEFS, Avenida Transnordestina, s/n, Novo Horizonte. Enquanto as observações das series finais do ensino fundamental e do ensino médio ocorreram no Colégio Estadual Juiz Jorge Faria Goes, localizada na Rua Mogi das Cruzes S/N - Zona Urbana - Campo do Gado Velho.

A obtenção dos dados e informações sobre a escola, professores, turmas e gestão escolar foi coletada através de conversas entre os intervalos das aulas tanto com alguns alunos das turmas quanto com gestores e houve conversas mais aprofundadas com alguns professores regentes das aulas observadas, onde fomos conhecendo mais o perfil das turmas, funcionamento da escola, a exploração do espaço escolar pelos alunos e como os comportamentos dos mesmos se diferenciam a depender das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, visibiliza-se que o estágio supervisionado é uma etapa da formação que se faz necessária e a universidade utiliza para realizar as primeiras aproximações do futuro docente ao ambiente escolar. Além de fazer com que possam compreender como será a sua futura atuação como educador. Ao concluir os estágios, espera-se que os acadêmicos possam sair com conhecimentos adequados para que se sintam familiarizados e estejam aptos para atuar nas atividades docentes que são exigidas do professor dentro de uma sala de aula ou em outra atividade de caráter pedagógico.

Através da vivência da disciplina de Estágio Curricular I, muitos aspectos foram considerados somatórios para a caminhada formativa na graduação. Mesmo com algumas críticas levantadas no decorrer do componente curricular a respeito da ementa do Estágio I, consideramos que não deveriam ser vistas com tanta severidade com relação ao papel do componente curricular, pois através das nossas vivências nas visitas e observações, do contato, da aproximação com algumas posturas e, principalmente, com a oportunidade de estar visualizando de fora o papel de professores de educação física no campo de atuação, podemos corrigir nossos olhares acerca de algumas atitudes que poderíamos considerar corretas antes de cursar o componente. Além do que, o retorno pedagógico nas aulas acontecidas com a professora supervisora



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

do estágio com conversas, discussões, textos e aprendizados possibilitou ainda mais o nosso crescimento como futuros docentes.

São inúmeros os desafios enfrentados pelos docentes que atuam na educação básica, e a realização destas observações foi fundamental para que pudéssemos ter um olhar mais atento e sensível no ato de educar. Pode-se constatar o quanto a disciplina Educação Física é afetada com desafios e é importante que os docentes tenham consciência da importância da sua participação de modo significativo com a proposta metodológica e seleção de conteúdo, considerando a relevância da organização de um bom trabalho pedagógico como fator fundamental para formação de sujeitos críticos e emancipados.

REFERÊNCIAS:

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2009.

CARVALHO, Ana Carla Dias; PINHEIRO, Maria do Carmo Morales; DE PAULA, Maristela Vicente. O Estágio na Formação Docente em Educação Física: problematização inicial. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, 2011.

LOUREIRO, Walk; DA CRUZ JUNIOR, Antônio Fernandes; SILVA, Elizete Aparecida. Educação física e artes: trabalhando na educação infantil de maneira interdisciplinar. **Cadernos de formação RBCE**, v. 2, n. 1, 2011.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. 2 ed. **Tradução de Álvaro Cabral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

